

A RELAÇÃO DA CAPACIDADE ABSORTIVA E CAPITAL RELACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

Graciele Tonial¹

Paulo Maurício Selig²

Carlos Ricardo Rossetto³

Abstract: *The objective of this article is to analyze the relationship between absorptive capacity (ACAP) and relational capital (CR). The method is a systematic review, following the steps of the PRISMA model. The research was carried out in the Ebsco, Scopus and Web of Science databases. 27 articles were identified, analyzed by the eligibility, inclusion and exclusion criteria: time frame, empirical articles and that present the empirical relationship to the themes. 14 articles were selected for content analysis. The results reveal that there is no clarity in the theoretical models and measures about the CR. Most of the articles do not present a direct relation of the themes, being possible to perceive that the ACAP is analyzed as a moderating variable between the relation with different themes, such as innovation and learning. This study contributes to the expansion of research that relationship ACAP and CR.*

Keywords: *Relational Capital; Absorptive capacity; Systematic Review.*

Resumo: *O objetivo deste artigo é analisar a relação da capacidade absorptiva (ACAP) e capital relacional (CR). O método é uma revisão sistemática, seguindo as etapas do modelo PRISMA. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Ebsco, Scopus e Web of Science. Foram identificados 27 artigos, analisados pelos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão: recorte temporal, artigos empíricos e que apresentem a relação empírica os temas. Foram selecionados 14 artigos para análise de conteúdo. Os resultados revelam que não há clareza no modelos teóricos e medidas sobre o CR. A maioria dos artigos não apresentam uma relação direta dos temas, sendo possível perceber que a ACAP é analisada como variável moderadora entre a relação com diferentes temas, como inovação e aprendizagem. Este estudo contribui para expansão das pesquisas que abordam a relação dos temas ACAP e CR.*

Palavras-chave: *Capital Relacional; Capacidade Absortiva; Revisão Sistemática.*

¹ Doutoranda do Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis - Brasil. Correo electrónico: graciele.tonial@unoesc.edu.br

² Professor do Programa de Engenharia e gestão do Conhecimento da Universidade federal de Sana Catarina – UFSC, Florianópolis - Brasil. Correo electrónico: pauloselig@gmail.com

³ Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu – Brasil. Correo electrónico: rossetto@univali.br

1 INTRODUÇÃO

O tema capacidade absorptiva (ACAP) compreendido por Zhara e George (2002) como uma capacidade dinâmica, pertinente a criação e utilização do conhecimento da organização, veem sendo estudado nos últimos anos por diversas abordagens teóricas, Apriliyanti e Alon, (2017). Os conceitos fundamentais de ACAP, apresentam sobreposição com outras áreas da pesquisa e prática organizacional, dentre elas aprendizagem organizacional, alianças estratégicas, gestão do conhecimento, capital intelectual e a teoria da visão baseada em conhecimento (KBV), More, Vargas e Gonçalo (2014), fato este que colabora com o crescimento da literatura sobre o tema.

Contudo, percebe-se que pesquisas sobre as diferentes formas de relações interorganizacionais, na perspectiva do Capital Relacional (CR) reconhecido como um recurso intangível, capaz de gerar valor, a partir das relações da organização com seus parceiros estratégicos, (Stewart, 1998), e sua relação com ACAP ainda é pouco explorada, Garcia e Bounfour (2014).

Ainda é possível afirmar que há um consenso limitado entre os pesquisadores sobre a compressão da temática CR, segundo Martin de Castro, Delgado-Verde, López-Sáez e Navas López (2011), Garcia e Bounfour (2014), Ferenhof, Durst, Bialecki e Selig, (2015), isso apesar do fato deste tema fornecer valor significativo e estratégico, permitindo validar o estoque de conhecimento derivado das relações da organização.

Assim, é agenda de pesquisa compreender e sistematizar como a perspectiva do CR possibilita que a empresa identifique e aplique os conhecimentos obtidos no ambiente externo para potencializar o processo da capacidade absorptiva, conforme sugerem Garcia e Bounfour (2014), Yoo, Sawyerr e Tan (2016), Agostini, Nosella e Soranzo (2017), Terstriep e Lüthje (2018), Venugopalan, Sisodia e Rajeevkumar (2018) e Ortiz, Doe e Guadamillas (2018).

Neste sentido, este estudo pretende contribuir para os avanços das discussões sobre ambos os temas: capacidade absorptiva e capital relacional, assim apresenta um mapeamento por meio de uma revisão sistemática das principais pesquisas empíricas já realizadas, na literatura nacional e internacional. Delimita-se, portanto, como objetivo deste estudo “analisar a relação entre os temas capacidade absorptiva (ACAP) e capital relacional (CR) em estudos empíricos”.

2 CAPACIDADE ABSORTIVA (ACAP)

A partir das publicações de Cohen e Levinthal (1990) que o construto ACAP foi adaptado para corrente teórica dos estudos organizacionais, o conceito estabelecido considera a ACAP como uma capacidade da empresa reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais, sendo essencial para suas capacidades inovadoras. Também sugerem que ACAP, em grande parte se dá em função do nível anterior de conhecimento da empresa.

Lane e Lubaktin (1998), baseados na teoria seminal de Cohen e Levinthal (1990), consideram que a capacidade de uma empresa aprender algo de outra empresa, é dependente da similaridade das bases de conhecimento das empresas, das estruturas organizacionais e políticas de remuneração, e de lógicas dominantes. Assim, após a empresa possuir o conhecimento prévio relevante é necessário reconhecer o conhecimento externo valioso, e o próximo desafio é a forma de internaliza-lo. Neste sentido, definem a ACAP como a capacidade de reconhecer e perceber o valor de um conhecimento externo, e de assimilar para comercializar.

Zhara e George (2002) associaram o conceito da ACAP á teoria das capacidades dinâmicas. Os autores, após uma década da publicação inicial de Cohen e Levinthal (1990), revisitam o modelo teórico e ampliam o conceito, definindo como um conjunto de rotinas e processos organizacionais por meio dos quais as empresas adquirem, assimilam, transformam e aplicam o conhecimento com propósito de produzir uma capacidade dinâmica e sustentável.

A partir do estudo de Zhara e George (2002), um dos mais referenciados textos na literatura de ACAP, o conceito é estabelecido, e pesquisadores das mais diversas partes do mundo, desenvolvem uma variedade de perspectivas teóricas e estudos empíricos, que testam, criticam e proporem novos modelos, como por exemplo Jansen, Van Den Bosch e Volberda (2005) Todorova e Durusin (2007) Flatten, Engelen, Zhara e Brettel (2011).

Estudos recentes contribuem para o avanço da literatura relacionada a ACAP, conforme observam Apriliyanti e Alon (2017), o número de artigos com aplicação, medição, operacionalização e reconceitualização de ACAP tem aumentado rapidamente, refletindo a riqueza do construto. Os autores analisam o desenvolvimento da literatura sobre o tema e delimitam 5 principais áreas com direções de pesquisas futuras, entre elas as relacionadas a

aprendizagem intraorganizacional e interorganizacional, a transferência do conhecimento, a capacidade dinâmica, e as micro fundações de ACAP.

Neste sentido, observa-se que a ACAP possui um escopo de pesquisa relativamente grande e de aceitação em múltiplas áreas de pesquisa, sendo considerada um construto teórico multidimensional na área da estratégica que pode aumentar a vantagem competitiva (Apriliyanti & Alon, 2017). Portanto avançar no entendimento das relações do construto, e entender os diferentes modelos e propostas de análise do processo da capacidade absorptiva faz-se necessários (Moré et al., 2014).

3 CAPITAL RELACIONAL (CR)

O capital relacional (CR) tem sido tratado na literatura da gestão como um recurso intangível da organização e componente do capital intelectual, capaz de explicar o valor das relações da organização com seu ambiente. É baseado na ideia de que as empresas não são um sistema isolado, e sim pertencem a um sistema interligado, dependente de suas relações com o ambiente externo (Knight, 1999).

Porém, é preciso considerar que inicialmente o construto foi utilizado para identificar questões relacionadas somente ao valor do capital do cliente, conforme proposto por Bontis, (1996). Mais tarde, as contribuições acadêmicas e empíricas passaram a identificar o valor intangível das relações que uma empresa mantém para além dos clientes, e consideraram as relações com parcerias e alianças estratégicas, por Stewart (1998), e como os ativos de mercado por Brooking (1996).

Neste sentido, Stewart (1998) pondera que o CR é o ativo intangível mais valioso da organização, pois refere-se as relações duradoras das empresas com seus parceiros estratégicos, capazes de criar valor para a empresa. Podendo ser mensurado a partir do valor das alianças estratégicas estabelecidas, relações colaborativas, parcerias de negócios, joint ventures, relações com clientes, colaboradores e fornecedores e associações.

Capello e Faggian (2005) consideram o capital relacional como um fator externo a empresa, o qual se refere as relações e externalidades positivas que as empresas desenvolvem em termos de conhecimento do ambiente em que operam. A partir das relações de mercado, relações de poder e cooperação, estabelecidos entre empresas, instituições e pessoas, que

resultam em um forte sentimento de pertencimento e de uma capacidade altamente desenvolvida de cooperação, típica de pessoas e instituições culturalmente semelhantes.

Neste sentido, o CR desenvolvido pelas empresas por meio de relações externas possibilita adquirir o conhecimento externo de seus parceiros. Liu, Ghauri e Sinkovics (2010) observam que entender onde o conhecimento ou experiência relevante reside em seu parceiro e a disposição das empresas em compartilhar estes conhecimentos é uma capacidade da empresa. Assim, a quantidade de conhecimento adquirido por uma empresa depende de três dimensões-chave do capital relacional: a qualidade da relação em termos de confiança, o nível de transparência entre firma e os parceiros, e o nível de interação do parceiro.

Martin de Castro et al (2011), faz referência ao valor das relações que a organização mantém com os principais agentes conectados com seus processos de negócios, como clientes, fornecedores, parceiros e stakeholders. Sendo que as empresas desenvolvem e prospectam o este capital intangível para adquirir ativos de conhecimento de seu ambiente e combiná-los com os seus. Neste sentido o papel do CR é integrar recursos de conhecimento de agentes externos, destacados pela cooperação das empresas com estes agentes (Garcia e Bounfour, 2014).

Kianto, Andreeva e Pavlov (2013) analisam o CR como uma capacidade da organização interagir de forma positiva com as partes interessadas do seu ambiente externo e ao fazê-lo desbloquear o potencial de criação de riqueza de outros ativos intangíveis, como P&D, capital humano e outras características da estrutura organizacional. Neste sentido Venugopalan, Sisodia e Rajeevkumar (2018) recomendam que os gestores desenvolvam indicadores de CR baseados na natureza de seus negócios, investindo tempo e esforço em nutrir e manter relacionamentos com seus públicos internos e externos, visto isso como uma estratégia organizacional de devida importância em uma economia baseada no conhecimento.

4 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão sistemática (RS), que de acordo com Zoltowski, Costa, Teixeira e Koller (2014), caracteriza-se pela aplicação de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando os vieses da pesquisa". A RS permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados, de

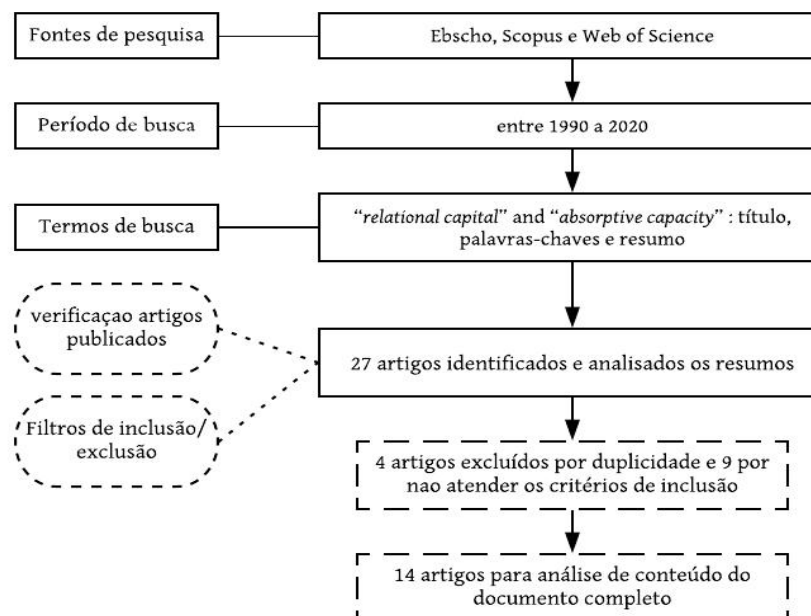
uma maneira organizada, reflexiva e critica, que estabelece critérios e segue etapas que minimizem o viés de pesquisa.

Adotou-se para este estudo as etapas do modelo PRISMA. Primeiramente foram selecionadas as bases de dados para realizar as buscas sistemáticas, sendo definido as bases Ebsco, Scopus e Web of Science. Essas foram escolhidas por integrarem quase a totalidade da produção de estudos na área desta pesquisa, ou seja, gestão estratégica organizacional, e por indexarem trabalhos científicos multidisciplinares, nacionais e internacionais de periódicos científicos reconhecidos pela sua qualidade.

Os termos de busca utilizados foram: “*relational capital*” and “*absorptive capacity*”, identificados em estudos anteriormente analisados pelos autores. As pesquisas foram realizadas no mês de junho e julho de 2020, sendo localizados 15 documentos na base de dados Scopus, 4 na base de dados Web of Science, e 8 na Ebsco, totalizando 27 documentos.

Após análise inicial, de título, autores e ano, 4 artigos foram excluídos por duplicidade, resultando em um total de 23 artigos para realizar a análise de acordo com os critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão estabelecidos, após esta etapa 14 artigos foram selecionados para a revisão final, este processo é demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da Revisão Sistemática



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Os critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão dos artigos identificados) foram definidos de acordo com a recomendação do PRISMA, Zoltowski et al., (2014), sendo: o recorte temporal e artigos empíricos, que apresentam a relação de ambos os temas. O recorte temporal para o período das buscas foi delimitado entre os anos de 1990 a 2020, que se justifica, pois, os estudos seminais relacionados a temática capacidade absorptiva são datados de 1990, por meio da publicação do artigo seminal de Cohen e Levinthal. Foram selecionados artigos empíricos que apresentem resultados de pesquisas de ambas as temáticas com discussões sobre medidas, métodos e modelos teóricos.

Em relação ao processo de análise dos dados, é importante destacar que os dados desses artigos foram extraídos de uma planilha de excel, que incluía nome do estudo, nomes dos autores, ano de publicação, base de dados proveniente, periódico de publicação e resumo dos trabalhos. O método para análise dos artigos foi análise de conteúdo, que de acordo com Vergara (2005) é considerada uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Para Bardin (2009) a análise de conteúdo é entendida como procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de textos que permitem a inferência de conhecimento relativo as condições de produção de mensagens.

As categorias para análises dos trabalhos foram delimitadas por meio das informações obtidas em cada artigo, sendo elas: a base conceitual apresentada de ambos os temas, como apresentaram a relação dos temas, os métodos de coleta e análise dos dados, delimitações de amostra, também foram identificados possíveis gaps propostos para pesquisas futuras.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa analisou 14 trabalhos empíricos que apresentam a relação dos temas CR e ACAP. Deste total cabe destacar que não foram identificados estudos em organizações brasileiras que consideram o capital relacional como um construto principal. Os artigos brasileiros identificados são baseados nas medidas propostas de modelos que analisam o CR como uma dimensão do capital intelectual, analisado junto a outros construtos como capital humano, capital estrutural, como por exemplo as pesquisas de Cassol, Gonçalo e Ruas (2016), Engelman et al (2017), Fávero et al (2020) e Oliveira et al (2020).

Quanto aos critérios de abordagem metodológica utilizadas nos artigos analisados, foi possível constatar que todos adotam métodos de coleta e análise quantitativa. O questionário foi o instrumento utilizado por todos os artigos, e diferentes métodos e modelos matemáticos ou estatísticos, foram empregados nas análises. Também foi possível perceber que todos os trabalhos analisados realizaram pesquisas com recorte transversal (Cross-sectional), ou seja os dados coletados foram coletados em um determinado período de tempo.

As análises também levam a compreensão que não há um consenso na apresentação da base teórica para definição do construto e para a delimitação de medidas para mensurar o CR, o qual é analisado de forma intercambiável com o Capital Social, ou como Capital de Cliente, Capital Interno e/ou Capital Externo da organização, o que corrobora com achados da pesquisa de Farenhof et al (2015), que após um levantamento sobre o tema, aponta que os conceitos tem relação, porém não são os mesmos, apesar de serem confundidos por diversos autores, o quadro 1 detalha de forma resumida estes achados.

Quanto a ACAP, percebe-se que os artigos adotam modelos reconhecidos na literatura internacional, como o seminal de Cohen e Levinthal (1990), que entende a ACAP como uma capacidade da empresa capaz em reconhecer o valor de informações novas e externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais, e ou de Zahra e George (2002), que consideram a ACAP uma capacidade dinâmica que se divide em duas dimensões PACAP, capacidade absorptiva potencial composta pelas capacidade de aquisição e assimilação do conhecimento e RACAP, capacidade absorptiva realizada, composta pelas capacidades de transformação e aplicação. Porém percebe-se também que muitos artigos não adotam um modelo e ou variáveis específicas, e também adotam proxies para medir tanto ACAP quanto o CR.

Os estudos de Traoré e Rose (2003), Traoré (2004), Lu e Wang (2012), Garcia e Bounfour (2014), Ho e Wang (2014), Yoo, Sawyerr e Tan (2016) e Terstriep e Lüthje (2018), consideram que o processo de absorção do conhecimento (ACAP) é variável dependente de CR, ou seja os achados contribuem para o entendimento de que o CR influencia o processo de ACAP. Já os estudos de Vieira, Briones-Peñalver e Cegarra-Navarro (2015) e Cegarra-Navarro et al (2016), consideram a ACAP como uma capacidade dinâmica e variável independente e antecedente do CR, o qual é analisado como o capital das relações da empresa com o cliente.

O Quadro 1 apresenta os artigos analisados e categorizados pela base conceitual e relação entre dos construto, distinguindo como cada pesquisa analisa a relação entre os temas, além de apresentar o método e a amostra da população analisada.

Quadro 1 – Categorias de análise.

Base conceitual Capital Relacional	Base conceitual ACAP	Relação entre os temas	Método de coleta/análise e amostra	Autores
O CR é analisado como o estoque de acordos, parcerias estratégicas, intensidade nas alianças, para pesquisas e projetos da empresa por meio da colaboração para adquirir novos conhecimentos. Não declara modelo teórico.	Acap é analisada como um recurso de conhecimento da empresa por meio de seus colaboradores e investimentos em P&D. Tem apoio teórico do conceito de Coehn e Levinthal (1990)	Os artigos não apresentam relação direta dos construtos, mas testam o efeito positivo no uso de tecnologias complexas e adaptação rápida a mudança das empresas.	Os artigos utilizam a amostra de 282 empresas de biotecnologia do Canadá. As análises realizadas por testes de hipóteses utilizando os métodos de regressão linear simples e regressão logística multinomial.	Traoré e Rose (2003) Traoré (2004)
O CR é analisado como um construto determinado pelo ambiente propício de aprendizagem, por meio das relações de colaboração entre empresas, provocando interações e trocas de conhecimento.	Acap é analisada como a capacidade da firma adquirir conhecimentos e aplicar para fins comerciais. Utiliza o conceito teórico de Coehn e Levinthal (1990)	Não apresenta a relação direta entre os construtos nesta pesquisa.	Testa hipóteses de correlação e relação entre variáveis por meio da análise de regressão múltipla Analisam 162 empresas multinacionais e subsidiárias da Coreia.	Park (2012)
Utiliza a Teoria base do CI adotando o conceito do CR na perspectiva externa do capital do cliente.	A Acap é considerada uma dimensão interna da empresa, que fornece informações sobre conhecimento como um recurso das empresas para conseguir uma melhor satisfação do cliente e lealdade. Não adota modelo teórico	Apresenta relação entre os temas, e investiga como o capital relacional moderado pela capacidade absorptiva afetam o desempenho do cliente.	Utilizam análise fatorial e modelo de regressão linear para testar hipóteses em 150 MPEs de alta tecnologia.	Agostini, Nosella e Soranzo (2017)
O CR é analisado como um recurso acumulado pelos parceiros de alianças estratégicas para aprimorar os processos de transferência de conhecimento, absorção do conhecimento e desempenho.	A Acap é analisada como uma capacidade da organização para absorver e aplicar o conhecimento no contexto de cooperação entre parceiros de alianças estratégica.	Apresenta a relação direta entre os construtos. O CR é analisado como uma variável moderadora da relação entre proteção do conhecimento e Acap. E como um recurso que antecede a ACAP.	Utilizaram o método de análise fatorial e Modelagem de equação estrutural, análise de moderação baseados em covariância AMOS, LISREL. Para analisar a amostra de 281 empresas de Taiwan.	Ho e Wang (2014)

Continua...

Base conceitual Capital Relacional	Base conceitual ACAP	Relação entre os temas	Método de coleta/análise e amostra	Autores
O capital relacional é analisado no contexto da cooperação interorganizacional. Observado como um fator que influencia a Acap entre parceiros de redes.	A Acap como uma capacidade diáde entre compradores e fornecedores para adquirir e assimilar conhecimento valioso, capaz de melhorar o desempenho entre empresas em redes.	A relação direta entre os construtos é analisada.	Utilizam o método de Modelagem de equação estrutural, (PLS-SEM) para teste de hipóteses em 121 empresas de Taiwan	Lu e Wang (2012)
A teoria base de gestão do conhecimento suporta o entendimento sobre o Capital Social da organização como um recurso relacionado as interações e relações humanas. Analisam o CR no impacto sobre o compartilhamento de conhecimento.	A Acap é analisada como variável moderadora no impacto dos comportamentos de troca e combinação do conhecimento no desempenho individual e do grupo/comunidade de prática.	Não estabelece relação direta entre Acap e CR. Considera Acap variável moderadora do processo de troca e compartilhamento melhorando o desempenho dos indivíduos (CS)	Utilizam o método de Modelagem equação estrutural (PLS-SEM) para o teste de hipótese. A amostra é de 263 colaboradores de comunidades de prática instituídas.	Kumi e Sabherwal (2018)
A base teórica do CR externo da organização, foi utilizado para analisar o efeito direto nas relações interorganizacionais e intenções de aprendizagem em alianças estratégicas.	A teoria base de Acap esta atrelada ao entendimento das relações interorganizaiconal, analisado o efeito direto na Acap nas relações interorganizacionais e intenções de aprendizagem em alianças estratégicas.	Não apresenta a relação direta entre os temas. Acap e CR são analisados como variáveis mediadoras da relação entre intenção de aprender e aprendizagem tecnológica e não tecnológica.	Utiliza o método da Análise fatorial e Modelagem de equação estrutural (PMS-SEM) para testar hipoeses em uma amostra de 120 empresas coreanas de base tecnológica.	You, Saweyerr e Tan (2016)
O CR analisado pelas relações externas entre empresas. Considera ambos os contrutos por meio das bases teóricas da RBV (visão baseada em recursos)	A Acap é analisada como um variável que modera a intensidade das interações e cooperação de parceiros externos para a inovação.	Analisa a relação direta dos temas, considera que a semelhança dos ativos do conhecimento através da Acap está ligada ao CR.	Utilizou a Teoria do Grafos para analisar 13 diferentes conjuntos de empresas a amostra foi 5.813 empresas. Testou hipóteses por meio de variáveis proxis.	Garcia e Bounfour (2014)
O CR é analisado como um recurso externo da organização o qual é medido por meio da cooperação das organizações inseridas em clusters e ou redes externas.	A Acap é analisada como um recurso do conhecimento. Níveis adequados de Acap possibilitam as empresas a utilizar o transbordamento do conhecimento de clusters.	A relação dos construtos não é direta, a Acap é considerada uma variável moderadora do CR e sucesso da inovação para o desempenho da firma.	Análise fatorial e Modelagem de Equação estrutural, com a técnica de mínimos quadrados (SEM-PLS) para testar hipóteses em 104 empresas de 2 cluster regionais na Alemanha e Suíça.	Terstriep e Luthje (2018)

Base conceitual Capital Relacional	Base conceitual ACAP	Relação entre os temas	Método de coleta/análise e amostra	Autores
A base teórica utilizada é Gestão do conhecimento e Capital Intelectual. O CR é analisado como um recurso interno da organização e analisa a relação entre empresas e clientes. Ambos os artigos usam medidas do CR do cliente.	Teoria base da capacidade dinâmica, Acap analisada como uma variável independente e antecedente do CR. Utiliza o modelo de Zahra e George (2002) Pacap e RACAP.	Ambas as pesquisas analisam a relação direta dos construtos, e considera a Acap como uma variável positivamente associada com a existência do CR.	Utilizou o método de Modelagem de equação estrutural, para testar hipóteses, em 125 gestores de agências bancárias da Espanha e 125 empresas que compõem um em Portugal	Cegarra-Navarro et al (2016) Vieira, Briones-Peñalver e Continúa... (2015)
O CR é considerado um recurso interno e do indivíduo/colaborador da organização	Utiliza a Acap a nível organizacional.	Não apresenta a relação direta entre os temas.	Utilizou análise fatorial (matriz de correlação de coeficiente) e estatística descritiva para analisar 916 gerentes de organizações da área da saúde do Canadá.	Belkhdja (2014)
CR é analisado pelas lentes teóricas da visão relacional, que analisa a confiança, as rotinas de compartilhamento e a cooperação das relações entre as organizações	A Acap é abordada a partir da teoria da aprendizagem organizacional de acordo com Lane et al (2006), e utiliza o modelo de Zahra e George (2002).	Não testam a relação dirente entre os construtos. Acap é testada como variável moderadora.	Utilizaram técnicas de análise fatorial, e equações estruturais (PLS-SEM) para testar hipóteses em 207 empresas de Taiwan.	Ho, Ghauri e Kafouros (2019)

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Após as análises também foi possível compreender que estas pesquisas fortalecem o entendimento da relação entre os temas, assim apresenta-se possíveis lacunas de pesquisas apontadas nos estudos, sugerindo a ampliação do entendimento teórico entre os temas.

A pesquisa de Lu e Wang (2012) observa que a cooperação inter-firmas ganhou importância nas relações entre compradores, fornecedores e parceiros comerciais, tornando-se uma alternativa estratégica para que as organizações combinem recursos do conhecimentos valiosos buscando desempenho superior. Assim, sugerem que examinar a relação entre Acap e CR, contribui com a literatura para entender melhor a natureza intangível das capacidades relacionais no contexto da cooperação entre empresas.

Para Garcia e Bounfour (2014), as combinações de ativos de conhecimento ou seja uma alta capacidade absorptiva nas empresas possibilita estas a se beneficiar do capital relacional. Os autores apontam que pesquisas futuras podem explorar como as empresas gerenciam a capacidade relacional em diferentes acordos e estratégias de cooperação para formar

relacionamentos valiosos e vantajosos entre parceiros. Também, consideram útil analisar a relação entre a diversidade do perfil de empresas e o desempenho do capital relacional.

Yoo, Sawyerr e Tan (2016), indicam que estudos avaliem o papel da capacidade absorptiva e o capital relacional quando empresas buscam adquirir conhecimento tácitos e ou explícitos por meio do processo de aprendizagem em aliança, os autores sugerem que tanto o papel da Acap e ou CR pode ser limitado pela diferenças dos tipos de conhecimento. Os autores também apontam e sugerem que a aprendizagem interorganizacional pode ser um teoria que suporte a relação dos temas, e indicam ampliar o entendimento teórico.

Ao observar que os recursos relacionais que abrangem os limites da firma, são potenciais indicadores para alcançar a vantagem competitiva, a criação e manutenção das boas relações interativas da empresa com seus stakeholders, clientes e fornecedores, sobre o desempenho do cliente Agostini, Nosella e Soranzo (2017), sugerem que estudos futuros ampliem e considerem diferentes variáveis moderadoras pra analisar a relação de CR e ACAP em empresas de diferentes contextos.

Terstriep e Lüthje (2018) observam que o desenvolvimento do CR, é amparado nas relações de confiança entre as empresas, o que facilita o acesso e a aplicação do conhecimento e das competências dos parceiros de cooperação. Os achados do estudo suportam que as firmas estabelecidas em clusters e com maior nível de CR desenvolvem inovações. Para ampliar suas pesquisas, os autores sugerem estudos longitudinais, que poderiam analisar o desempenho destas inovações e assim buscar compreender se a cooperação e a proximidade entre redes de conhecimento podem conduzir a um processo de inovação mais dinâmico.

O estudo de Hu Ghauri e Kafouros (2019) aponta que as empresas que fortalecem seu CR por meio da interação frequente com seus parceiros, confiança mútua e compromisso recíproco reduzem a ambiguidade de conhecimento, o que por sua vez as ajuda a aprimorar a aquisição de conhecimento. Assim, sugerem que melhorar as relações entre os parceiros é essencial para aumentar ao processo de Acap, pois esses relacionamentos reforçam as dependências mútuas entre os parceiros de aliança. Par aos autores, pesquisas futuras podem se beneficiar da análise de diferentes tipos de alianças e relacionamentos (por exemplo, entre comprador-fornecedor) e podem identificar como tais variações idiossincráticas influenciam a gestão de alianças e aquisição de conhecimento.

Neste sentido, percebe-se que ambas as temáticas possuem caminhos teóricos e empíricos que podem ser explorados, buscando compreender diferentes contextos e ampliando o entendimento das relações teóricas.

6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo analisou por meio de uma revisão sistemática a relação dos temas Capital relacional e capacidade absorptiva, foram selecionados 14 artigos empíricos. Os principais resultados da pesquisa apontam que não há clareza nas terminologias e medidas sobre o CR. E, a maioria dos artigos não apresentam uma relação direta dos temas, sendo possível perceber que a ACAP é analisada como variável mediadora, dependente ou independente e ou moderadora da relação entre diferentes temas.

Pesquisas futuras, podem ser realizadas com o objetivo de estabelecer medidas, validar escalas e ampliar o entendimento do CR como um indicador intangível capaz de medir as relações interorganizacionais, de empresas estabelecidas em ecossistemas de inovações, cluster indústrias, cluster tecnológicos, e ou outros tipos de redes. Além disso, futuras pesquisas podem utilizar o CR para realizar estudos com grupos de empresas que participam de redes interorganizacionais e que não participam, buscando ampliar a compreensão sobre a dinâmica evolutiva do processo de absorção do conhecimento.

Também, ao analisar o contexto das pesquisas identificadas, observou-se que poucos estudos analisam quais recursos e fatores do ambiente externo são necessários para que a Acap se desenvolva, sinalizando a necessidade de mais pesquisas sobre a relação entre Capacidade Absortiva e os recursos externos das organizações, entre eles, o Capital Relacional. No caso brasileiro, essa lacuna ainda é mais evidente, pois se entende que o compartilhamento e a gestão do processo de absorção do conhecimento são fatores críticos para a competitividade.

REFERENCIAS

- Agostini, L; Nosella, A; Soranzo, B. (2017) Measuring the impact of relational capital on customer performance in the SME B2B sector: the moderating role of absorptive capacity. *Business Process Management Journal*, v. 23, n. 6, p. 1144-1166, .
- Apriliyanti, I. D.; Alon, I. (2017) Bibliometric analysis of absorptive capacity. *International Business Review*, v. 26, n. 5, p. 896-907.

- Bardin, L. (2009) Análise de conteúdo. Portugal: Edições 70, LDA,.
- Belkhdja, O. (2014). Knowledge utilization in Canadian health service organizations: a path analysis. *International Journal of Public Administration*, 37(6), 339-352.
- Bontis, N. (1996) There's a price on your head: managing intellectual capital strategically. *Business quarterly*, v. 60, p. 40-78.
- Brooking, A. (1996) Intellectual Capital, International Thompson Business Press, Boston, MA.
- Capello R.; Faggian A. (2005) Collective learning and relational capital in local innovation processes. *Regional studies*, v. 39, n. 1, p. 75-87.
- Cassol, A.; Gonçalo, c. R.; Ruas, r. L. (2016) Redefining the relationship between intellectual capital and innovation: The mediating role of absorptive capacity. *BAR-Brazilian Administration Review*, 13 (4).
- Cegarra-Navarro, J. G., Wensley, A. K., Garcia-Perez, A., & Sotos-Villarejo, A. (2016). Linking peripheral vision with relational capital through knowledge structures. *Journal of Intellectual Capital*.
- Cohen, W. M. & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35 (1), 128-152.
- Engelman, R. M., Fracasso, E. M., Schmidt, S., & Zen, A. C. (2017). Intellectual capital, absorptive capacity and product innovation. *Management Decision*, 55(3), 474-490.
- Fávero, J. D., Pereira, P. E. J., Gomes, G., & de Carvalho, L. C. (2020). Gestão do capital intelectual e da capacidade absorptiva como fundamentos do desempenho inovador. *Revista Gestão Organizacional*, 13(2), 85-103.
- Ferenhof, H. A., Durst, S., Zaniboni Bialecki, M., & Selig, P. M. (2015). Intellectual capital dimensions: state of the art in 2014. *Journal of Intellectual Capital*, 16(1), 58-100.
- Flatten, T. C., Engelen, A., Zahra, S. A., & Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: Scale development and validation. *European Management Journal*, 29(2), 98-116.
- Garcia A. B. Bounfour, A. (2014) Knowledge asset similarity and business relational capital gains: evidence from European manufacturing firms. *Knowledge Management Research & Practice*, v. 12, n. 3, p. 246-260
- Ho, M. H. W., Wang, F. (2014). Unpacking knowledge transfer and learning paradoxes in international strategic alliances: Contextual differences matter. *International Business Review*, 24(2), 287-297.
- Ho, M. H. W., Ghauri, P. N., & Kafouros, M. (2019). Knowledge acquisition in international strategic alliances: The role of knowledge ambiguity. *Management International Review*, 59(3), 439-463.
- Jansen, J. J., Van Den Bosch, F. A., & Volberda, H. W. (2005). Managing potential and realized absorptive capacity: how do organizational antecedents matter?. *Academy of management journal*, 48(6), 999-1015.
- Kianto, A. Andreeva, T. Pavlov, Y. (2013). The impact of intellectual capital management on company competitiveness and financial performance. *Knowledge Management Research & Practice*, p. 112-122
- Knight, D. J. (1999) Performance Measures for Increasing Intellectual Capital. *Strategy & Leadership*, v. 29, n. 1, p. 22-28
- Lane, P. J. Lubaktin, M. (1998) Relative absorptive capacity and interorganizational learning. *Strategic Management Journal*, v.19, n.5, p. 461-477.

- Liu, C. L. E., Ghauri, P. N., & Sinkovics, R. R. (2010). Understanding the impact of relational capital and organizational learning on alliance outcomes. *Journal of World Business*, 45(3), 237-249.
- Lu, Y. K., & Wang, E. (2012). Inter-Firm Cooperatoin and Ios Deployments in Buyer-Supplier Relationships: A Rela`tional View. ECIS 2012 Proceedings. 45.
- Kumi, R., Sabherwal, R. (2018). Performance consequences of social capital in online communities: The roles of exchange and combination, and absorptive capacity. *Computers in Human Behavior*, 86, 337-349.
- Martín-de-Castro, G., Delgado-Verde, M., López-Sáez, P., & Navas-López, J. E. (2011). Towards 'an intellectual capital-based view of the firm': origins and nature. *Journal of business ethics*, 98(4), 649-662.
- More, R. P. O; Vargas S.M. L; Gonçalo, C. R. (2014) Interfaces da Capacidade Absortiva numa Perspectiva Organizacional/Interfaces Of Absorptive Capacity In An Organizational Perspective. *Revista Inova Ação*, p. 30-52.
- Oliveira, M., Curado, C., Balle, A. R., & Kianto, A. (2020). Knowledge sharing, intellectual capital and organizational results in SMES: are they related?. *Journal of Intellectual Capital*.
- Park, B. I. (2012). What changes the rules of the game in wholly owned subsidiaries? Determinants of knowledge acquisition from parent firms. *International Business Review*, 21(4), 547-557.
- Stewart, (1998) O capital intelectual: a nova riqueza das organizações. Longo de Planejamento.
- Traore, N., & Rose, A. (2003). Determinants of biotechnology utilization by the Canadian industry. *Research Policy*, 32(10), 1719-1735.
- Traoré, N. (2004). Canadian biotech firms' creative capacity: on the role of absorptive capacity, relational capital, learning, and firm characteristics. *International journal of biotechnology*, 6(1), 1-19.
- Terstriep, J. Lüthje C.(2018) Do Clusters as Open Innovation Systems Enhance Firms' Innovation Performance? In: European Institute for Advanced Studies in Management.
- Todorova, G., & Durisin, B. (2007). Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. *Academy of management review*, 32(3), 774-786.
- Vergara, S. C. (2005) Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas.
- Venugopalan, M, Sisodia, G.S. Rajeevkumar, P. (2018) Business relational capital and firm performance: an insight from Indian textile industry. *International Journal of Learning and Intellectual Capital*, p. 341-362.
- Vieira, C. L. C., Briones-Peñalver, A. J., & Cegarra-Navarro, J. G. (2015). Absorptive capacity and technology knowledge: enhancing relational capital. *Knowledge and Process Management*, 22(4), 305-317.
- Yoo, S. J. Sawyerr O. Tan, W.L. (2016) The mediating effect of absorptive capacity and relational capital in alliance learning of SMEs. *Journal of Small Business Management*, v. 54, p. 234-255.
- Zhara, S. A. George, G. (2002) Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of Management Review*, v. 27, n. 2, p. 185-203, abr.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 30(1), 97-104.